

“O QUE EU DISSER PARA ELAS PENSAREM” - UM ESTUDO SOBRE A MANIPULAÇÃO NO FILME “CIDADÃO KANE”

Autora: Rafaela Aparecida Pacheco Caetano

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Souza da Silva

“Cidadão Kane” (1941), filme do cineasta Orson Welles, tornou-se referência entre os estudiosos de cinema pela sua inventividade em termos narrativos e estéticos. Porém, mais do que empregar técnicas cinematográficas não convencionais para narrar a vida do personagem Charles Foster Kane, a obra explora temas caros às ciências sociais do século XX como a mídia, a memória e as relações de poder, permitindo diversas interpretações tal qual seu multifacetado protagonista. A leitura que este trabalho propõe toma o conceito de manipulação como a essência do discurso fílmico de “Cidadão Kane”. Estudos precedentes já se ocuparam da manifestação deste conceito, porém em diferentes extensões. Naremore (2015) analisa sua influência no campo estético da obra, ocupando-se pontualmente do conceito no âmbito das ações dos personagens. Já Bordwell e Thompson (2004) expandem seus estudos para as articulações do fenômeno na área estética e narrativa, contudo em uma extensão que a pesquisa tenciona aprofundar. Com base nos estudos de van Dijk (2008) sobre a manipulação, bem como nas contribuições de Maurice Halbwachs (2006), no campo da memória, e de Ana Paula Goulart (2003), nas relações entre a memória e a mídia, a pesquisa tem como objetivo analisar as manifestações de manipulação em “Cidadão Kane”, compreendendo como a narrativa e a estética do filme se apropriam deste argumento no intuito de descobrir a plausibilidade de sua identificação como força motriz da obra. Espera-se por meio deste trabalho contribuir para a compreensão da obra sob um novo prisma e abrir caminhos para estudos futuros que tomem como apoio a leitura proposta.